

Europa precisa de mais imigrantes

Gisela Pimentel

A taxa de natalidade da União Europeia em 1999 é a mais baixa registrada desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Conforme informou o Eurostat, órgão de estatísticas do grupo de 15 países, o índice de nascimentos dentro da comunidade diminuiu 0,5% em comparação ao ano anterior. No início do ano 2000 foram contados 376,4 milhões de habitantes na região.

Os dados são alarmantes porque evidenciam a necessidade de alguns dos principais países europeus serem mais generosos na abertura de suas fronteiras para os imigrantes. E isso ao pé-da-letra, pois um estudo realizado pela Organização das Nações Unidas (ONU), publicado em março, mostra que a Itália precisará receber até 2025 um total de 300 mil estrangeiros por ano, e a Alemanha até mesmo 500 mil, para poder manter o mesmo número de pessoas em idade ativa com as quais o país contava em 1995. Se isso não acontecer, a população da Itália cairá dos atuais 57 milhões para 41 milhões em 2050. Já a Alemanha, sem

o reforço dos imigrantes, chegaria a perder até 9 milhões de pessoas.

Estrangeiros: antes tidos como culpados pelo desemprego, agora são considerados a chave do futuro

Como cada vez nascem menos crianças, a tendência é que o enorme número de idosos exerça uma grande pressão sobre os fundos de pensões e os serviços públicos de saúde. Os governos europeus, já ocupados em resolver o alto índice de desemprego que vem crescendo assustadoramente desde a década de 70, vão precisar criar alternativas ainda mais eficazes para poder financiar seus aposentados. A final, se por enquanto para cada um que se despede da vida profissional há cinco pessoas trabalhando, em 2050 só existirão duas.

Joseph Chamie, diretor do Departamento de Demografia da ONU, acredita que a divulgação da pesquisa provocará um acirrado debate na Europa: “políticos e eleitores são, em geral, contra o ingresso de estrangeiros no continente”. Para ele, os europeus precisam encarar o problema

já, pois “quanto maior for a demora, mais grave ele se tornará”.

Ilustrando a opinião de Chamie, o especialista em densidade populacional Herwig Birg, da Universidade de Bielefeld, na Alemanha, defende a idéia de que o ideal seria convencer os europeus a terem mais filhos. “O que não falta no mundo é gente, mas o que nós precisamos é de pessoas qualificadas. Desempregados e dependentes de assistência social não resolvem o nosso caso, eles só pioram ainda mais a situação. E é notório que os imigrantes são menos qualificados do que os nativos.”, supõe. Perguntado sobre quando os políticos deverão acordar para o problema, Birg responde: “Na Alemanha, talvez em apenas 20 anos, quando já será tarde demais. De forma curta e grossa: não há solução”.

Os números da pesquisa

O crescimento demográfico da União Europeia, calculado através do índice de nascimentos menos o de mortalidade, foi de 266 mil em 1999. Os 3/4 de aumento restantes, um total de 717 mil, entram na conta da imigração.

Setenta por cento destes 717 mil imigrantes foram para a Alemanha, Itália e Inglaterra. Sem esse excedente de estrangeiros as populações da Alemanha, Suécia e Itália teriam diminuído. Na Irlanda, para cada mil habitantes, nascem 14,3 bebês. Com isso, os irlandeses se mantêm na frente com a maior taxa bruta de nascimentos entre os 15 países. A seguir vem Luxemburgo, com 13%, e depois a França e a Holanda, cada uma com 12,6%. Os países que apresentaram os menores índices foram Itália (9,1%), Alemanha (9,3%) e Espanha (9,4%).

A humanidade envelhece

Segundo a ONU, o número de idosos nunca foi tão grande em toda a história. Em 1995 havia 578 milhões de velhos no planeta. Os maiores de 65 anos no mundo, que representavam 7,9% da população em 1950, bateram os 13,5% em 1999 e chegarão a 24,7% em 2050. A maioria deles está no continente europeu. Daqui há trinta anos, eles serão correspondentes a 40% da população da Alemanha, Japão e Itália, que já é hoje o único país do mundo a ter mais pessoas acima de 65 anos do que com menos de quinze.

Joseph Chamie, da ONU: “Imagine você olhar em volta e perceber que, em cada duas pessoas ao seu redor, uma delas tem mais de 65 anos. Isso tem grandes consequências para a sociedade...” ■

ANZEIGE

LATIN TRAVEL EXPRESS

Die brasilianische Reiseagentur in Hamburg

Freiwerdige Flüge nach Brasilien und Lateinamerika
Voos promocionais para o Brasil e América Latina

Individual- und Gruppenreisen
Viagens Individuais e em grupos

Geschäftsreisenspezialtarife
Viagens Executivas / Tarifas especiais

Kompetente und freundliche Beratung
Competência profissionalismo e atendimento

LATIN TRAVEL EXPRESS

Hänfensweg 66 • 22399 Hamburg

tel.: 49 (43) 5 02 86 87 / 5 02 86 74
fax: 49 (43) 5 02 87 21
email: latintravel@press.at-nt.de